

# Criação do Comité Nacional do Escudo Azul



Na sessão de encerramento do Seminário ARP – Avaliação de Risco em Património, que decorreu na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, nos dias 6 e 7 de Dezembro, representantes nacionais do ICCROM, ICOMOS, ICOM, IFLA e ICA decidiram propor a criação de um comité nacional do Escudo Azul, inserido no seio do International Committee of the Blue Shield, uma organização não governamental que tem como missão proteger os bens culturais, coordenando acções preventivas e de resposta a situações de emergência e de catástrofe.

Durante a última década, mais de 4 000 catástrofes naturais semearam morte, desolação, destruição e prejuízos incalculáveis. Desde o início do ano, os terremotos de Haiti, Japão, Chile, Taiwan, Sumatra; as tremendas inundações no Brasil, Peru, China, Índia, Paquistão, México; as tempestades que assolaram a Madeira, França, Espanha, Bélgica, Alemanha;

as erupções vulcânicas da Islândia e Java; os incêndios em Portugal, Rússia, Austrália; a explosão da plataforma petrolífera no Golfo do México, fizeram de 2010 um “*anno horribilis*” em termos de vidas humanas e perdas patrimoniais. Também as situações de conflito armado, terrorismo e vandalismo constituem um factor de risco para os bens culturais.

Não é por acaso que se multiplicaram iniciativas internacionais nos mais variados campos e que a Assembleia Geral das Nações Unidas, no primeiro Dia Internacional para a Redução de Catástrofes, celebrado no passado dia 8 de Outubro, veio alertar para que a redução de riscos é um problema (premente) de todos, que requer a participação e o empenho de governos, de organizações da sociedade civil e de redes de profissionais.

Para antecipar, para salvar, para reconstruir de forma eficaz é fundamental colaborar. Colaborar com as estruturas governamentais de salvamento, com as estruturas patrimoniais, com as instâncias nacionais e internacionais vocacionadas para a salvaguarda do património. Neste contexto insere-se a actuação do Comité Internacional do Escudo Azul, considerado o equivalente da Cruz Vermelha para o Património Cultural. Criado em 1996 pelas quatro entidades fundadoras que representam os arquivos, os museus, os monumentos e sítios e as bibliotecas (ICA, ICOM, ICOMOS e IFFLA) o Comité Internacional do Escudo Azul agrupa profissionais voluntários das instituições patrimoniais e dos organismos da protecção civil, disponíveis para sensibilizar, aconselhar e inter-

vir em situações de risco e de emergência despoletados por catástrofes naturais ou guerras.

Os seus objectivos dão especial ênfase à prevenção de riscos, à formação de especialistas em gestão de situações de emergência, bem como à elaboração de normas no âmbito da prevenção e protecção de acervos e colecções patrimoniais, num espírito de entejuda e colaboração internacional.

Sendo essencial que iniciativas internacionais desta natureza tenham eco nos diversos países, a pouco e pouco foram sendo criados, ou estão em fase de constituição, comités nacionais.

Adoptando os princípios definidos na Carta de Estrasburgo (independência, neutralidade, profissionalismo, voluntariado, respeito pela identidade e diversidade culturais e actuação conjunta), estes comités nacionais reúnem profissionais de horizontes e formações variadas, permitindo uma troca de experiências e de informação, a possibilidade de trabalhar “no terreno”, na proximidade das colecções a proteger, beneficiando de uma vasta rede internacional de apoio.

**ISABEL RAPOSO DE MAGALHÃES,**  
Representante portuguesa no Conselho do ICCROM (International Centre for the Study of the Preservation and Restoration of Cultural Property)  
**ESMERALDA PAUPÉRIO,**  
Instituto da Construção da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto  
**XAVIER ROMÃO,**  
Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto  
**ANÍBAL COSTA,**  
Universidade de Aveiro